

O Globo, 14 de abril de 2020

Economistas afirmam que maior recessão global em quase cem anos será mais grave que o previsto pelo FMI

Em relatório, FMI apontou que o PIB mundial vai encolher 3% neste ano, e o do Brasil vai despencar 5,2%

Por: Pedro Capetti

A previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI) de que a economia mundial deve terminar este ano com a maior recessão desde a Grande Depressão, em 1929, dá a dimensão do rápido contágio que o novo coronavírus provoca na atividade global.

A mudança de projeção de avanço de 3,3% para a queda de 3% do PIB mundial, divulgada nesta terça-feira em relatório do Fundo, indica não apenas o encolhimento recorde da produção, mas abre espaço para resultados ainda piores do que os apresentados pela rápida deterioração de diversos setores, na avaliação de economistas.

Economistas afirmam que os efeitos da pandemia do novo coronavírus na economia global, que atinge tanto a oferta quanto a demanda, pode ser classificado como o momento mais grave desde a Grande Depressão.

Trata-se de um movimento inédito e simétrico em todo o mundo, capaz de atingir países ricos e emergentes na mesma magnitude. Enquanto os Estados Unidos vão ver o PIB retrair 5,9%, o Brasil deve terminar o ano com queda de 5,2%.

- É o momento mais grave que estamos vivendo desde 1929. A redução da taxa de crescimento em 2008 foi o fim de uma era, mas não se compara ao impacto que estamos tendo agora. A ideia de queda do PIB em um trimestre está afastada, pode demorar até mais, não sabemos ao certo - explica Luis Carlos Prado, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Na avaliação de Prado, a retração de 3% no PIB global projetada pelo FMI poderá ser um cenário otimista, diante da incerteza vivida pelo mundo com relação aos impactos e o período de duração das políticas de isolamento social. Uma queda maior não está descartada, segundo o pesquisador da UFRJ.

Países com a Alemanha, com um sistema de bem estar social amplo e com uma taxa de mortalidade pela Covid-19 menor que a registrada em outros países, terão uma capacidade de recuperação maior do que outros em 2021. Apesar dessa vantagem, os efeitos da pandemia nas exportações não impedirão a queda de 7% do PIB alemão este ano.

O mesmo não ocorrerá com o Brasil e com a Itália, por exemplo. Os dois países devem apresentar uma retração da produção recorde em 2020, já que hoje possuem maior dificuldade de “achatar a curva” da disseminação do vírus. Os italianos, segundo a projeção do FMI, devem ver a economia retrair 9,1% este ano e avanço de 4,7% em 2021.

Projeções do Fundo Monetário Internacional para o PIB

■ projeção anterior
■ projeção atual



- As previsões são excessivamente otimistas para 2021, eles (FMI) estão projetando uma recuperação em “V”, mas isso não está claro. Não está claro se as pessoas vão voltar a consumir da mesma forma, depende de uma série de fatores. Embora os dados sejam ruins, é possível que a projeção seja moderadamente otimista - ressalta Prado.

Para Carlos Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da FGV, o preocupante desta crise é que o desenho do ciclo de duração da crise está ligada à natureza médica da pandemia, e não econômica. Ou seja, agentes econômicos possuem pouco espaço para atuar a mitigação dos efeitos negativos provocados.

- Tínhamos uma assimetria nas crises, as avançadas caíam, as emergências suportavam a queda. Agora não. Entre os emergentes, o que vai segurar o PIB global será a economia da China e Índia, mas 1% de crescimento para a China é recessão profunda.

Segundo Langoni, a pandemia fragiliza ainda mais o cenário de crescimento da América Latina, incluindo o Brasil. Países como México, Argentina, Chile e Venezuela já vinham enfrentando crises domésticas, enquanto o Brasil ainda esboçava uma lenta recuperação, com crescimento de 1% nos últimos três anos.

A situação fiscal ainda mais deteriorada, por conta da adoção de medidas de estímulos fiscais, poderá deixar o processo ainda mais devagar no pós-pandemia.

-O pós-crise também é um enorme desafio. Essa injeção fiscal terá que ser administrada, a partir de 2021. Esse é um grande desafio que as economias vão ter que enfrentar. Será uma recuperação mais lenta que a de 2008.

O economista ressalta que a queda do PIB global prevista pelo FMI ocorrerá diante da adoção de medidas fiscais em volumes históricos. O Banco Central Americano, o FED, já foi muito além de suas funções de prestador que havia desempenhado em 2008 para impedir que o pânico financeiro.

- Apesar desse volume, não estamos evitando a queda, mas amortizando-a, mantendo um pouco de atividade produtiva. É uma crise inédita. Vivemos o tempo da incerteza.

No caso do Brasil, economistas afirmam que o país tem gastado pouco para mitigar os efeitos da crise. Levantamento feito pelo pesquisador Manoel Pires, do Ibre/FGV, aponta que as ações econômicas de combate à pandemia já somam o equivalente a 7,8% do PIB.

- Nessas horas não faz sentido estar preocupado com equilíbrio orçamentário, o necessário é diminuir o tamanho do buraco. Dependendo da política econômica que fizer, o Brasil pagará mais caro para recuperar (a economia) - ressalta Prado.

A dúvida, no entanto, é se o pacote conseguirá ter efeitos para limitar o avanço do desemprego. Segundo o FMI, a queda recorde do PIB brasileiro pode levar a taxa de desocupação para 14,7%. Se confirmado, seria um recorde da série histórica da Pnad Contínua, iniciada em 2012.

Cosmo Donato, economista da LCA Consultores, prevê o ano terminando com taxa de 13% em dezembro, mas afirma que uma recuperação no patamar anterior à pandemia será visto apenas em meados de 2021. O problema para ele, no entanto, está na queda da renda das pessoas, que demorará para recuperar.

- Não sabemos por quanto tempo a demanda vai ficar baixa. Você não contrata, espera um horizonte bem delineado. Mesmo com a economia em 100% da normalidade em dezembro, não haverá tempo suficiente para recompor o quadro anterior. É uma tempestade perfeita do mercado de trabalho.

Link original: <https://oglobo.globo.com/economia/economistas-afirmam-que-maior-recessao-global-em-quase-cem-anos-sera-mais-grave-que-previsto-pelo-fmi-24371369>